

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ARBOVÍRUS DOS TRÓPICOS
E FEBRES HEMORRÁGICAS
30.11a 03.12.2004
Belém – Pará

A Seção de Arbovírus do Instituto Evandro Chagas da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde completará 50 anos de criação. Em comemoração ao jubileu de ouro, o IEC, promoverá o **III Simpósio Internacional sobre Arbovírus dos Trópicos e Febres Hemorrágicas** com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), da Sociedade Brasileira de Virologia, e do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Cinquenta anos após o seu estabelecimento, a Seção de Arbovírus atua como Laboratório de Referência Nacional e Centro Colaborador da OPAS/OMS para Referência e Pesquisa em Arbovírus.

O **III Simpósio Internacional sobre Arbovírus dos Trópicos e Febres Hemorrágicas** tem o objetivo de realizar intercâmbio científico e atualização em arbovirologia e também no estudo das febres hemorrágicas virais e outras viroses emergentes e reemergentes no Brasil e outros países.

Conferências e mesas redondas serão apresentadas por cientistas brasileiros e estrangeiros, bem como se proporcionará aos estudantes e profissionais da área de saúde, a apresentação de trabalhos científicos relacionados em sessões de pôsteres. Simultaneamente, ocorrerá mostra da exposição **100 Anos de saúde pública no Brasil**.

TEMÁRIO

Arbovírus	Febres hemorrágicas	Temas Gerais
Dengue	Febre de Lassa	Desenvolvimento de vacinas
Febre amarela	Guanarito	Biologia molecular
West Nile	Ebola e outros filovírus	Anti-virais
St. Louis encephalitis	Junin e Machupo	Novos métodos para Diagnóstico laboratorial
Outros flavivírus	Arenavírus brasileiros	Imunologia
Febre do Oropouche	Outros arenavírus do Novo Mundo	Pesquisa básica, Patogênese
Febre do Rift Valley e outros orthobunyaviruses	Vírus Andes, Vírus Sin Nombre	Viroses emergentes
Encefalites equinas	Hantavírus brasileiros	Avanços em medidas de controle
Febre do Mayaro	Laguna Negra e outros hantavírus do Novo Mundo	Epidemiologia e ecologia
Outros alfavírus	Hantaan, Seoul e outros hantavírus do Velho Mundo	Vulnerabilidade às doenças transmitidas por vetores

Participe desta grande comemoração científica!

Pedro Vasconcelos
Presidente da Comissão Científica

Edvaldo Loureiro
Diretor do Instituto Evandro Chagas



Secretaria Especial de Produção
Avenida Nazaré, 871 - 3º andar
CEP 66035-170, Belém, Pará, Brasil
Tel 0-XX-91 + 213-3654. Fax 0-XX-91 + 213-3659

PARATUR - Companhia Paraense de Turismo
Praça Waldemar Henrique, s/nº - CEP 66010-040, Belém, Pará, Brasil
Diretoria de Marketing - Tel 0-XX-91 + 212-0669 - Fax 0-XX-91 + 223-6198
paratur@prodepa.gov.br

GRIFFO

PARÁ AMAZÔNIA



Você
nunca viu tanta
beleza.



No extremo norte do Brasil, em plena Amazônia, o Pará espera por você. Repleto de beleza, tem um povo alegre e hospitaleiro que tem sempre prazer em receber muito bem todos que visitam o Pará. Uma visita que você vai adorar.

Visitar o Pará é uma constante surpresa.

A começar pela natureza, com sua vegetação rica e exuberante e ecossistemas diversificados que vão das praias às áreas de pântano, das montanhas aos campos naturais. Ou pelos muitos e diferentes rios cristalinos, negros ou barrentos. Isto sem falar nas inúmeras e ricas atrações culturais, folclóricas e históricas, e na sua culinária ímpar.

Venha conhecer o Pará. Você pode escolher entre um dos pólos turísticos paraenses, todos repletos de atrações e muita emoção.

Você vai amar. E voltar.

Belém e Costa Atlântica.

Sua viagem deve começar pela capital, Belém, fundada em 1616 no delta do rio Amazonas para defender a região contra as invasões dos franceses e holandeses que disputavam as terras com Portugal.

A cidade cresceu cercada de água por quase todos os lados e harmonizando o antigo e o novo. A vida na metrópole guarda e preserva os sítios que deram origem à cidade, a arquitetura do tempo colonial, os prédios erguidos durante a época da borracha, marcada pela riqueza e o fausto, as praças, museus, teatros e igrejas seculares.

Neste pólo o forte são as praias, de rio ou de mar.

Começando pela ilha de Mosqueiro, em Belém, pontilhada por muitas praias de água doce com ondas que podem chegar a 1,5 m. e que oferecem ainda o belo contraste entre suas areias brancas e finas e a água do Amazonas.

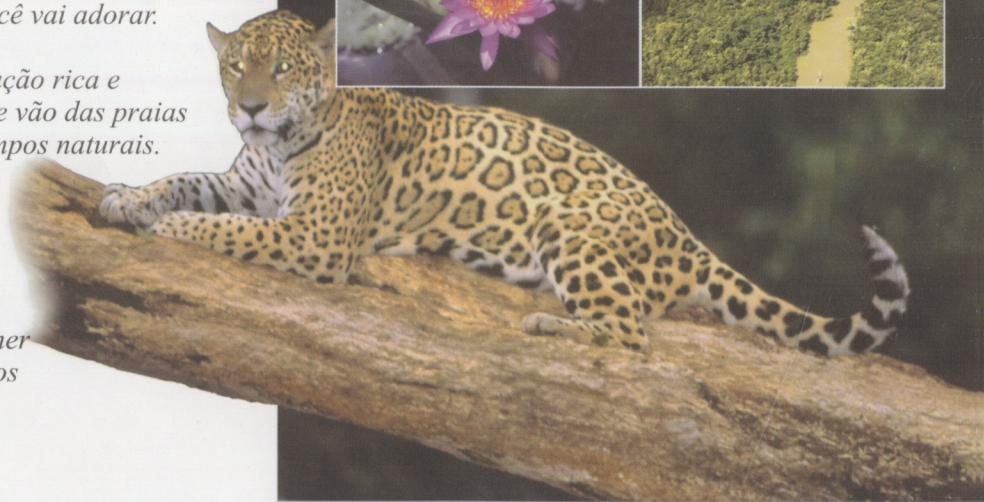
Depois, é optar por uma das praias de oceano, como Salinas, Algodão, Ajuruteua. Nelas, além das belas dunas ponteadas por lagos de água doce e escura, você vai ver de perto a luta entre o Atlântico e o Amazonas e se surpreender com a força do grande rio cuja influência, mesmo a muitos quilômetros de sua foz, coloca pitadas de doçura nas águas salgadas do mar.

Ladeira do Castelo, 1ª rua de Belém.

Frutas regionais e pato no tucupi.

Orla do Maçarico em Salinas e Museu de Arte Sacra.

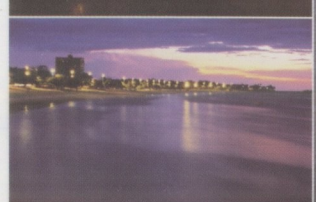
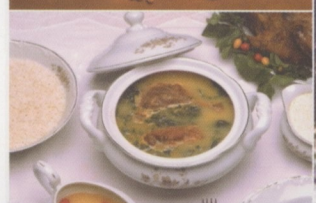
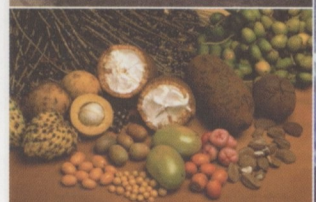
Orla do Murubira, Praia fluvial, no Mosqueiro.



Estação das Docas, maior complexo turístico de Belém.



Praia do Atalaia em Salinas.



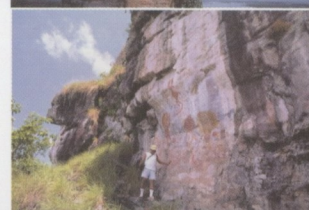
Tapajós.

São muitas as atrações deste pólo onde se encontram o barrento Amazonas e o límpido Tapajós e cujas águas correm por muitos quilômetros sem se misturar.

Ao seu alcance, praias fluviais de rara beleza, cachoeiras e corredeiras, áreas de formações rochosas, sítios arqueológicos, florestas e uma rica manifestação folclórica e cultural.



Formações rochosas e inscrições rupestres em Alenquer e Monte Alegre. Praia de Alter-do-Chão e festa do Çairé em Santarém.

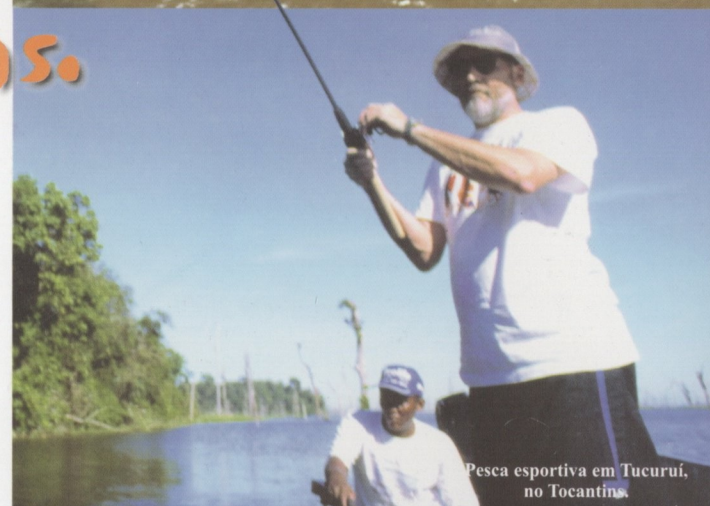


Araguaia Tocantins.

Pólo talhado para o turismo ecológico e de aventura.

Repleto de rios e lagos piscosos, concentra torneios de pesca esportiva disputados no Pará, inclusive no lago de Tucuruí, onde está a maior usina hidrelétrica totalmente brasileira.

Praia fluvial em Marabá.

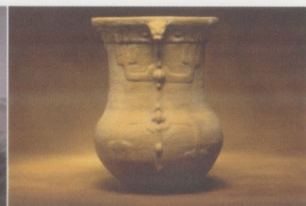


Pesca esportiva em Tucuruí, no Tocantins.

Marajó.

Na principal ilha do arquipélago da foz do Amazonas, o destaque é o turismo ecológico.

Aqui você pode tomar banho em uma das inúmeras praias de rio ou de mar, em certas épocas ver a pororoca e até surfar nela, conhecer a vida nas vilas ribeirinhas, os cenários de pantanal ou visitar uma fazenda de criação de búfalos. Sem deixar de lado o aspecto cultural, uma atração à parte. Berço da civilização Marajoara - considerada a maior civilização pré-colombiana do Brasil - o Marajó oferece museus e festas populares de grande força e beleza.



Criação de búfalos e cerâmica marajoara.



Praia do Pesqueiro em Soure.